

**ÓBITOS DECORRENTES DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS EM 2015  
EM CUIABÁ**

Ana Flávia Schavetock Vieira<sup>I</sup>, Andressa Delponte Sagrillo<sup>II</sup>, Andressa Puhl Petrazzini<sup>III</sup>, João Victor da Silva Soares<sup>IV</sup>, João Pedro Castoldo Passos<sup>V</sup> e Thais Maria Piovezan Neves<sup>VI</sup>.

I. Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Integrante ativa da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do UNIVAG. E-mail: ana\_flavia\_vieira@hotmail.com

II. Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Integrante ativa da Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo. E-mail: andressa-25@hotmail.com.br

III. Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: andressa\_petrazzini@hotmail.com

IV. Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Integrante ativo da Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica E-mail: jvss0915@gmail.com

V. Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Integrante ativo da Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo. E-mail: joaopedropassos\_jp@hotmail.com

VI. Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: t.piovezan@hotmail.com

**Introdução:** A Diabetes Mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis que mais leva a óbitos no Brasil<sup>1</sup>. As ocorrências agudas da Diabetes Mellitus (DM), tais como as hiperglicemias e a cetoacidose, condicionam empecilhos na saúde pública, abrangendo principalmente a atenção primária. Do ponto de vista epidemiológico, as complicações decorrentes do DM têm sido observada de maneira crescente na população brasileira. Ademais, o Diabetes Mellitus reflete o atual cenário da saúde pública relacionado às Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs), que se originam na maior parte das vezes de hábitos de vida não saudáveis. Esse panorama de predomínio de mazelas não transmissíveis é considerado atual pelo fato de estar existindo uma transição epidemiológica, na qual as doenças suscetíveis à transmissão não ocupam mais o cenário principal da saúde pública dando o protagonismo às doenças e agravos não transmissíveis. Prova dessa tendência é a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) a qual sugere um aumento do número de diabéticos para os próximos anos<sup>2</sup>. Nosso trabalho visa, assim, fazer um paralelo entre os óbitos decorrentes de complicações de diabetes mellitus e a efetividade dos serviços de atenção básica, uma vez que a diabetes é uma doença que tem um bom prognóstico quando controlada, por sua vez, este controle é feito em sua totalidade pelos serviços de atenção básica de saúde<sup>1</sup>. Portanto, temos que ela pode ser inclusa no grupo de doenças as quais possuem condições sensíveis à atenção primária, tendo assim uma evolução que resulta em hospitalização e óbito quando há falha nesse nível de atenção à saúde<sup>3</sup>. **Objetivo:**

Descrever a epidemiologia da mortalidade decorrente da Diabetes Mellitus segundo informações constantes na declaração de óbito. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram obtidos da base de dados Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do ano de 2015. As variáveis utilizadas foram: sexo e faixa etária de insulino dependentes e independentes. Foram consideradas com critério de inclusão as causas básicas: cetoacidose, complicações renais, circulatórias periféricas, múltiplas, não específicas e sem complicações registradas na base de dados. O conjunto de dados para análise apresentado a partir de frequências absolutas e de frequências relativas foram selecionados e sistematizados por meio do aplicativo EPI-INFO. As figuras 1, 2, 3 e 4 ilustram cada uma dessas relações de variáveis em forma de gráfico. **Resultados:** Analisando os dados obtidos, foi observado que as causas básicas mais relevantes de mortalidade de indivíduos com diabetes mellitus insulino dependentes entre o sexo masculino foi a de complicações múltiplas e circulatórias periféricas (ambas 15%, que corresponde a 3 indivíduos em cada). Já entre as causas básicas na mortalidade de indivíduos com diabetes mellitus não insulino dependentes entre o mesmo sexo, destacam-se as mortes sem complicações (55%, que corresponde a 22 indivíduos) seguidas pelas complicações renais (20%, que corresponde a 8 indivíduos). Entre a mortalidade de indivíduos com diabetes mellitus insulino dependentes no sexo feminino, visualiza-se relevância nas mortes por complicações múltiplas (36,36%, que corresponde a 8 indivíduos); entre as mortes por não insulino dependentes deste sexo, as principais causas básicas foram as complicações renais (48%, que corresponde a 12 indivíduos) e circulatórias periféricas (32%, que corresponde a 8 indivíduos). Sendo que o total de óbitos de indivíduos com diabetes mellitus insulino dependentes no sexo masculino foi de 20 e do sexo feminino 22 indivíduos, e que o total de óbitos de indivíduos com diabetes mellitus não insulino dependentes no sexo masculino foi de 40 e do sexo feminino 64 indivíduos. Observou-se entre a mortalidade de indivíduos com diabetes mellitus insulino dependentes uma prevalência de óbitos a partir da faixa etária de 60 anos, com um total de 27 mortes. Ademais, as mortes de indivíduos com diabetes mellitus não insulino dependentes na faixa etária de 60 ou mais totalizaram 82 óbitos no ano analisado. **Conclusão:** Diante desse panorama epidemiológico temos que, pelo fato de ser uma doença altamente controlável, as ocorrências agudas da Diabetes Mellitus parecem esboçar um déficit no controle básico dessa doença<sup>3</sup>. Assim como já discutido, temos que a epidemiologia da

DM no Brasil não destoa do panorama epidemiológico mundial das DANTs. Sendo assim, é observado que a prevalência dessa doença vem aumentando no território nacional, principalmente quando ela se associa à obesidade, má alimentação e sedentarismo<sup>2</sup>, é notório ainda que esses fatores também são condições sensíveis a atenção primária, fato que demonstra mais uma vez a associação entre a efetividade da atenção primária e aos casos de complicação de DM<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Atenção primária. Diabetes Mellitus. Complicações do Diabetes.

**Figuras:**

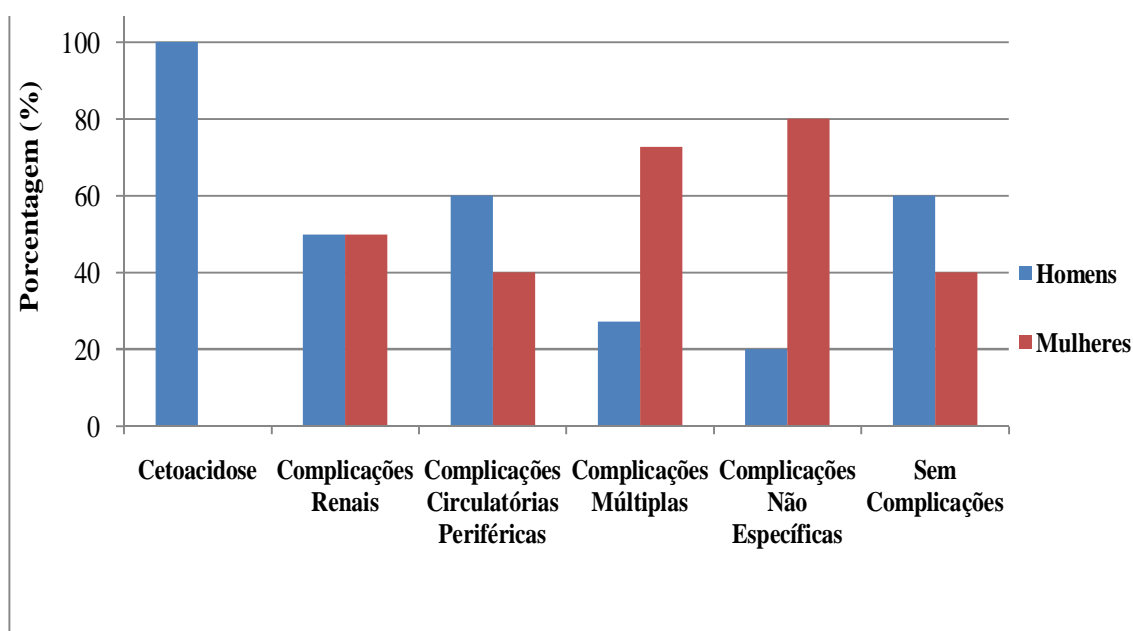


Figura 1 - Mortalidade de indivíduos com Diabetes Mellitus Insulino Dependentes de acordo com o sexo em 2015 em Cuiabá.

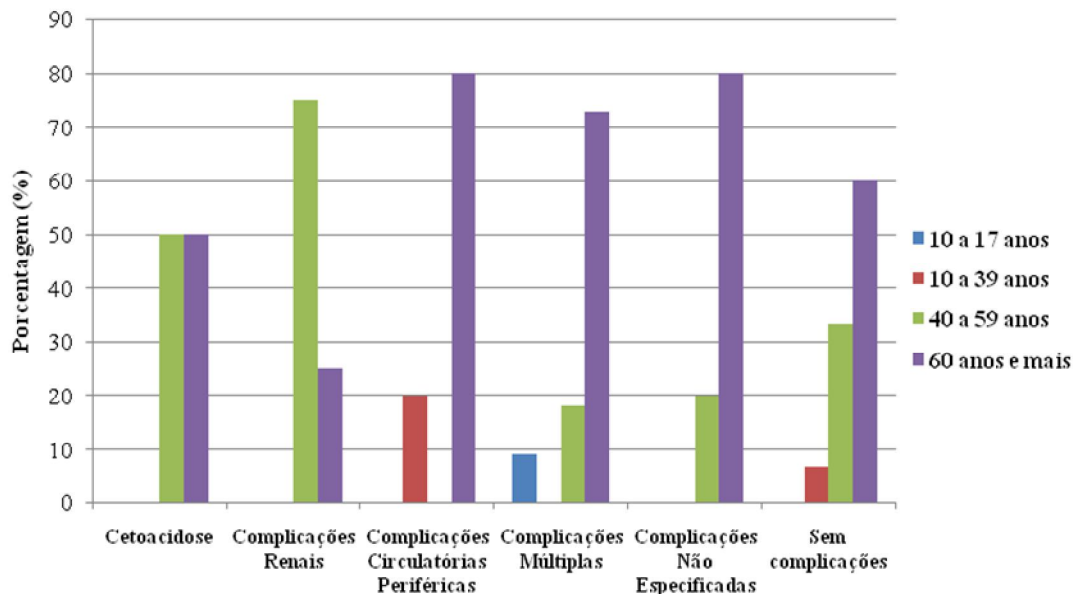


Figura 2 - Mortalidade de indivíduos com Diabetes Mellitus Insulino Dependente de acordo com faixa etária em 2015 em Cuiabá.

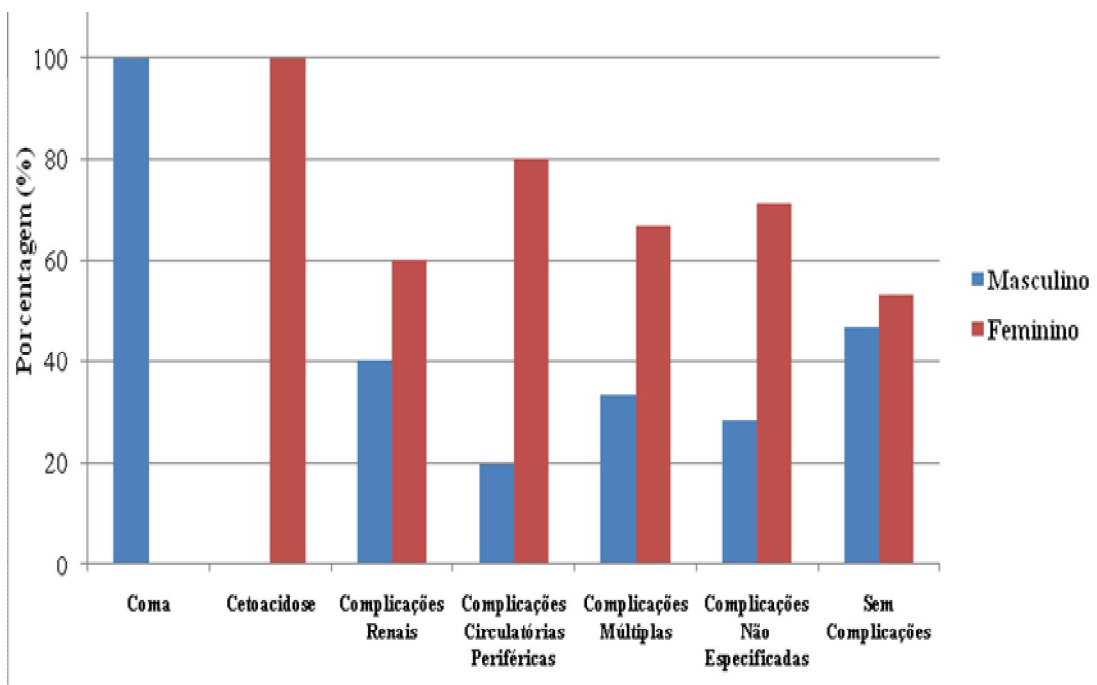


Figura 3 - Mortalidade de indivíduos com Diabetes Mellitus Não Insulino Dependentes de acordo com o sexo em 2015 em Cuiabá.

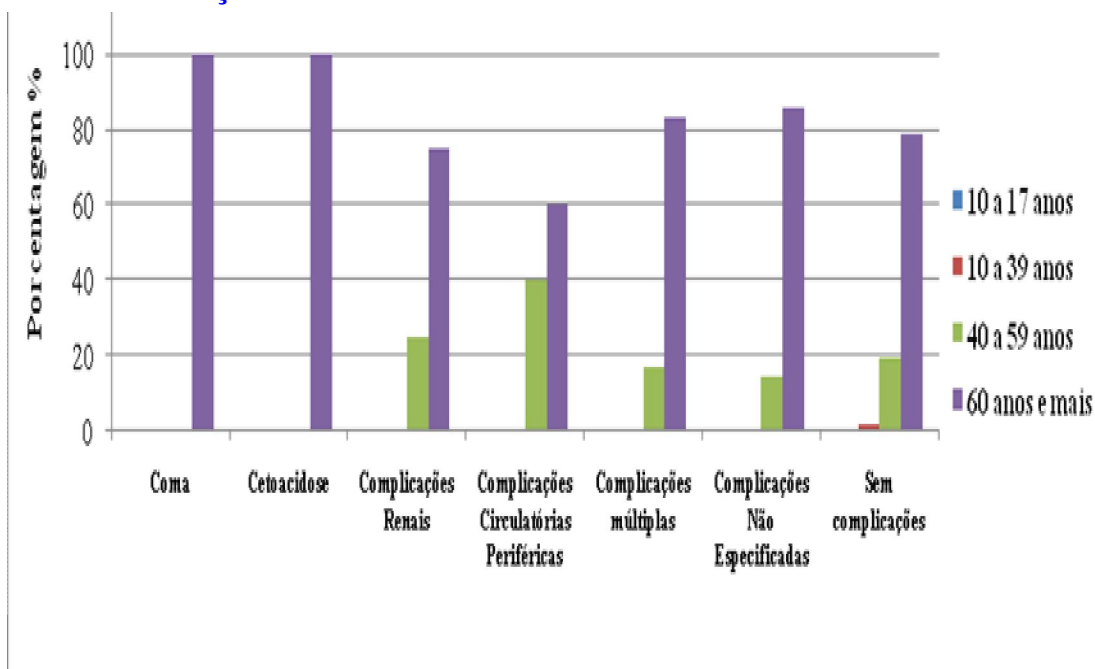


Figura 4 - Mortalidade de indivíduos com Diabetes Mellitus Não Insulino Dependentes de acordo com faixa etária em 2015 em Cuiabá.

#### Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 36 – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. Duncan BB, Chor D, Aquino EML, Bensenor IM, Mill JG, Schmidt MI, Lotufo PA, Vigo A, Barreto SM. Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil: Prioridade para enfrentamento e investigação. Revista de Saúde Pública v. 46, n.1, 2012.
3. Nedel FB, Facchini LA, Martín M, Navarro A. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. Epidemiol. Serv. Saúde v.19 n.1 Brasília mar. 2010.